



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VII – PATOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS SOCIAIS APLICADAS  
GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**VIVIANE MORAIS DOS SANTOS**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO NO SERTÃO: UMA ANÁLISE DA  
REALIDADE DAS EMPREENDEDORAS EM PATOS – PARAÍBA**

**PATOS  
2021**

VIVIANE MORAIS DOS SANTOS

**EMPREENDEDORISMO FEMININO NO SERTÃO: UMA ANÁLISE DA  
REALIDADE DAS EMPREENDEDORAS EM PATOS – PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

**Área de concentração:** Empreendedorismo

**Orientadora:** Prof. Thelma Flaviana Rodrigues dos Santos

**PATOS  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Viviane Morais dos.  
Empreendedorismo feminino no sertão [manuscrito] : uma análise da realidade das empreendedoras em Patos – Paraíba / Viviane Morais dos Santos. - 2021.  
42 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Thelma Flaviana Rodrigues dos Santos, Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Empreendedorismo feminino, Patos, Moda, Mulheres. I.  
Título

21. ed. CDD 650.1

VIVIANE MORAIS DOS SANTOS

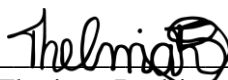
EMPREENDEDORISMO FEMININO NO SERTÃO: UMA ANÁLISE DA REALIDADE  
DAS EMPREENDEDORAS EM PATOS – PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a Coordenação do Curso  
Administração da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharel em Administração.

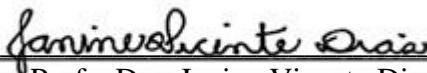
**Área de concentração:** Empreendedorismo

Aprovada em: 08 / 10 / 2021.

**BANCA EXAMINADORA**



\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Thelma Flaviana Rodrigues dos Santos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Janine Vicente Dias  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Juliana Nunes Pereira  
Centro Universitário de Patos (Unifip)

Dedico esse trabalho a minha filha Evellyn. Em homenagem a minha mãe Vanilda e minha vó Arlinda que são exemplos de mulheres guerreiras na minha vida

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu que os meus planos coincidissem com os dele para minha vida, me abençoando com fé, saúde e persistência a mim e a minha família nesses anos de curso, e durante a realização desse trabalho. A minha mãe Vanilda, que sempre esteve comigo para me ajudar como pode, ao meu pai Carlos e aos meus irmãos, que me deram todo apoio que precisei para não desistir. Ao meu marido Elder e filha Evellyn pela compreensão dos momentos que precisei me ausentar para dedicar ao curso e a construção dessa pesquisa.

Gratidão imensa, a minha orientadora Thelma, por todo auxílio e disponibilidade, para me ajudar na construção desse trabalho, por toda compreensão diante do momento que estamos vivendo. Só tenho a agradecer todas as contribuições que disponibilizou, que com certeza agregaram muito valor não apenas no trabalho acadêmico mais de grande significado para a minha vida acadêmica.

Gratidão em especial as mulheres pelas contribuições para essa pesquisa por disponibilizarem um pouco do seu tempo corrido para me receber, essas são exemplos de mulheres incríveis, de muita força e determinação, que com certeza terão um caminho de sucesso, mais que merecido.

Agradeço, aos meus mestres pelo conhecimento ofertado ao longo desses anos de curso, que contribuíram para não só para minha carreira profissional, mas com ensinamento para a vida.

# **EMPREENDEDORISMO FEMININO NO SERTÃO: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DAS EMPREENDEDORAS EM PATOS – PARAÍBA**

SANTOS (Viviane Morais) \*

## **RESUMO**

O presente artigo apresenta pesquisa realizada sobre o tema empreendedorismo feminino no sertão da Paraíba, mais precisamente na cidade de Patos, com as empreendedoras do setor de moda. O estudo teve por objetivo identificar os desafios de empreender no setor de moda, para as mulheres dessa localidade. Dessa forma, buscou-se obter dados por meio de questionários respondido pelas empreendedoras. A pesquisa pode ser classificada como de abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios, desenvolvida através de um estudo de campo, visando conhecer o campo do empreendedorismo feminino no setor de moda na cidade de Patos, PB. Buscou-se coletar dados das empreendedoras visando conhecer o a histórias dessas mulheres, que caminhos e desafios as levaram a vida de empreendedoras. A partir das análises dessa pesquisa, visou-se obter dados para localizar e tentar apresentar soluções que favoreçam o desenvolvimento de empreendedorismo feminino na cidade de Patos, apontando determinadas ações que possibilitem a solução de alguns dos obstáculos desse mercado. Identificadas as dificuldades do empreendedorismo feminino, nas quais podemos destacar falta de assistência para as mães com filhos pequenos, falta de orientação para essas mulheres que estão iniciando no mercado e a dificuldade de conseguir financiamentos. Portanto, se conclui que é necessária uma análise, e a adoção de políticas que favoreça o crescimento com condições igualitárias para o empreendedorismo feminino no país.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo feminino, Patos, Moda, Mulheres.

## **FEMALE ENTREPRENEURSHIP IN THE BACK OF THE YEAR: AN ANALYSIS OF THE REALITY OF ENTREPRENEURS IN PATOS – PARAÍBA**

### **ABSTRACT**

This article presents a research conducted on the theme of female entrepreneurship in the sertão of Paraíba, more precisely in the city of Patos, with entrepreneurs in the fashion sector. The study aimed to identify the challenges of undertaking in the fashion sector, for women in this locality. Thus, we sought to obtain data through questionnaires answered by the entrepreneurs. The research can be classified as qualitative, with exploratory objectives, developed through a field study, aiming to know the field of female entrepreneurship in the fashion sector in the city of Patos, PB. We sought to collect data from entrepreneurs in order to know the stories of these women, which paths and challenges led them to the lives of entrepreneurs. From the analysis of this research, we aimed to obtain data to locate and try to present solutions that favor the development of female entrepreneurship in the city of Patos, pointing out certain actions that allow the solution of some of the obstacles of this market. It was identified the difficulties of female entrepreneurship, in which we can highlight lack of assistance for mothers with small children, lack of guidance for these women who are starting in the market and the difficulty of getting financing. Therefore, it is concluded that an analysis is necessary, and the adoption of policies that favor growth with egalitarian conditions for female entrepreneurship in the country.

**Keywords:** Female Entrepreneurship, Ducks, Fashion, Women.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 História do empreendedorismo .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Empreendedorismo no Brasil .....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 Empreendedorismo feminino .....</b>	<b>13</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Tipo de pesquisa.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Universo de Análise e Amostra.....</b>	<b>18</b>
<b>3.3 Coleta de dados .....</b>	<b>18</b>
<b>3.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....</b>	<b>18</b>
<b>3.5 Procedimentos para Tratamento e Análise dos Dados.....</b>	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO.....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE II – TABELA.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As mulheres brasileiras são destaque no quesito empreendedorismo, de acordo com estudos, porém esse destaque é devido a persistência para vencer os obstáculos e manter seus negócios. Este trabalho tem por objetivo geral desenvolver uma análise sobre o empreendedorismo feminino no sertão da Paraíba, mais precisamente na cidade de Patos. Por meio de pesquisa empírica, se visa identificar os obstáculos e desafios do empreendedorismo feminino. Dessa forma buscar a realidade dos esforços das mulheres para conciliar campo da vida profissional e pessoal (família, lar e os estudos), para que à luz dos debates mobilizados se possa analisar as especificidades da experiência de empreendedorismo feminino na cidade de Patos.

A pesquisa busca responder a seguinte questão: quais são os obstáculos relacionados às desigualdades de gênero que as empreendedoras mulheres da cidade de Patos, Paraíba, enfrentam para manter seus negócios funcionando? Diante dessas questões esta pesquisa tem por objetivos específicos: fazer uma reconstituição histórica do empreendedorismo; descrever as trajetórias laborais das empresárias da cidade de Patos, destacando como estas se constituíram enquanto empresárias e analisar se as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres para atuar como empreendedoras, de algum modo se relacionam com sua condição de gênero.

Para concretizar esse trabalho, foi realizada uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, com objetivo de ordem exploratória e pesquisa de campo, visando identificar as diferenças em relação ao gênero no campo do empreendedorismo. A partir desses dados realizou-se uma análise para auxiliar no estudo de empreendedorismo na valorização e reconhecimento trabalho da mulher, a contribuição para a economia e para o sustento de muitas famílias.

Este trabalho está dividido em cinco tópicos, o primeiro é esta Introdução, o segundo tópico inicialmente se explana como surgiu o empreendedorismo, demonstrando de forma breve a história do empreendedorismo como ele surgiu, a história e características do empreendedorismo no Brasil e os aspectos gerais do empreendedorismo feminino. O terceiro tópico apresenta a metodologia adotada, na sequência, o quarto tópico apresenta os resultados da pesquisa e no quinto tópico estão disponíveis as considerações finais do trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 História do empreendedorismo

A história do empreendedorismo começou há séculos, como aponta o autor Dornelas (2016), o termo “empreendedor” surgiu na idade média para referir-se a pessoa responsável por gerenciar projetos com os recursos que tinha disponível, que geralmente obtinham do governo. Desse modo, o empreendedorismo nasceu de atividades realizadas por pessoas de forma individual que assumiam os riscos para vender ou criar algo.

A partir do século XX, o mundo foi marcado pela inovação, a realização de ideias que saíram do papel para mudar a vida das pessoas proporcionando agilidade, facilidade e revolucionando o dia a dia através da visão, determinação e a persistência de seus inventores, motivados a tornar sonhos em realidade. Segundo Chiavenato (2007, p.8), Schumpeter explica o conceito de empreendedorismo dizendo que “o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica graças a introdução no mercado de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, matérias e tecnologias”. Em contraponto, Chiavenato (2007, p.3) apresenta que “o empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo risco e responsabilidades e inovando continuamente”.

Já para Dornelas (2016, p.24), “os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, são apaixonadas pelo que fazem”. Portanto, nesse contexto pode-se dizer que empreendedores são pessoas dedicadas, com desejo de buscar o novo e a coragem para assumir os riscos necessários para apostar no que acreditam.

O empreendedorismo já tinha importância significativa no contexto na sociedade, antes mesmo de ser denominado da forma atual, anteriormente se expressava com as invenções no século XX, como apresenta Dornelas (2016), mais precisamente com pessoas que criaram algo inovador, a partir de elementos já existentes, os inventores enxergaram algo além do que se podia ver. O empreendedorismo vem dessa busca pelo novo, uma nova perspectiva, um meio criar ou aprimorar algo de forma inovadora. Assim, o empreendedorismo surge como uma nova concepção de negócios seja na inovação de serviços e produtos ou na formação de uma empresa, e com os avanços tecnológicos o empreendedorismo vem ganhando força e assim impulsionando o crescimento na economia.

Segundo Dornelas (2016, p.27), “o empreendedorismo tem sido o centro das políticas públicas na maioria dos países. O crescimento do empreendedorismo no mundo se acelerou na

década de 1990 e aumentou em proporção nos anos 2000". O empreendedorismo cresceu como meio de suprir a demanda de pessoas desempregadas, foi incentivado pelos governos devido à ausência de políticas públicas, e a indisponibilidade de emprego para a população ativa. Desde então o empreendedorismo vem ganhando força e destaque com o avanço das tecnologias e o crescente mercado de inovação. Ao longo dos anos, o tema foi se tornando mais conhecido, discutido e explorado pelos estudiosos, na busca por compreender os meios pelos quais o empreendedorismo se apresenta: se é um dom, algo inato ao indivíduo, se é algo que pode ser aprendido e repassado ou se pode ser desenvolvido na prática do dia a dia a partir de experiências próprias.

Do exposto, compreende-se que empreendedores são sonhadores e visionários, são pessoas fortes com desejo e poder de comandar, buscam realizações e influenciam pessoas na busca dos seus objetivos. Estão sempre à procura de oportunidades, têm iniciativa, assumem riscos calculados, têm persistência e comprometimento para trabalhar com eficiência e qualidade. Essas são algumas características do empreendedor de sucesso que conta com motivação, independência e autoconfiança que os movem na procura de aprimoramento para se manter em um mercado competitivo, onde só permanece aqueles que não tem medo de inovar em produtos e serviços. O empreendedor é detentor dessas qualidades específicas das quais ele faz uso para transformar em diferencial as suas ações (DORNELAS, 2016; CHIAVENATO, 2007; BAGGIO, BAGGIO, 2014; SEBRAE, 2013).

O empreendedor necessita de conhecimentos em administração, mas nem todo administrador é um empreendedor. Os dois termos se confundem até os dias atuais, pois inicialmente as funções dos empreendedores eram a realização de atividades de âmbito administrativo, com o tempo foi observada a diferença e singularidades entre os dois, e compreendido que são áreas distintas com algumas semelhanças e pontos de contato. Mas por que o empreendedor deve ter conhecimentos administrativos? O empreendedor é atuante na área empresarial/organizacional, sendo assim, deve ter conhecimento dela para obter melhores resultados. Ele assume risco, porém com conhecimento adequado esses riscos podem ser calculados e previstos na maioria das vezes e desse modo apresentar maior probabilidade de êxito. O empreendedorismo é a união de um indivíduo preparado com a oportunidade de evoluir (CHIAVENATO, 2007). Porém muitos empreendedores iniciam seus negócios sem obter nem um tipo de preparação ou planejamento prévio, esses encontram maiores dificuldades devido à falta de orientação o que pode ocasionar ao fechamento da empresa nos três primeiros anos.

É indiscutível a significância do empreendedorismo para economia, tanto que os governos trabalham com incentivos para estimular o surgimento de novas empresas, pois dependem de forma muito significativa para manter em movimento a economia no país. Como apresenta o autor Dornelas (2016, p.28):

Em todo o mundo, o interesse pelo empreendedorismo se estende além das ações dos governos nacionais, atraindo também a atenção de muitas organizações e entidades multinacionais, como ocorre na Europa, nos Estados Unidos e na Ásia. A uma convicção de que o poder econômico depende de seus futuros empresários e da competitividade de seus empreendimentos.

A partir do século XXI, com o crescimento do mercado e comércio devido a acessibilidade da internet, assim como o aumento do uso de e-commerce, Startups e o número de incubadoras nas empresas e universidades, o empreendedorismo vem sendo cada vez mais valorizado, influenciando governos e organizações privadas a incentivar a prática do empreendedorismo e fornecer meios para que as pessoas possam obter os conhecimentos necessários para empreender com consciência.

## **2.2 Empreendedorismo no Brasil**

O debate sobre empreendedorismo se fortaleceu no Brasil a partir de 1990, pois antes disso o assunto era pouco conhecido no país, mal se falava na criação de pequenas empresas, embora a prática da informalidade e do trabalho por conta própria não seja novidade, compondo a própria dinâmica do mercado de trabalho brasileiro.

Assim, o tema do empreendedorismo ganha força no Brasil com a chegada do ideal neoliberal no país e com a criação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), pois até então os empreendedores não tinham meios para auxiliá-los. Somente quando foi criada a Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex), com objetivo de enviar empresas de software para fora do país e desse modo oferecer ao empresário de informática acesso a gestão e tecnologia, foram criados os programas de incubadoras de empresas e a partir deles o empreendedorismo começou a ser conhecido no país.

O ato de empreender nasceu como uma visão de autoemprego criada como meio para reduzir o número de desempregados em meio à crise dos anos 1990, marcada pela redução das vagas assalariadas diante as transformações do mercado de trabalho. Desse modo, o Governo passou a incentivar a ideia de as pessoas terem seu próprio negócio (DORNELAS, 2016).

Com o passar dos anos, o empreendedorismo foi ganhando força no Brasil, impulsionando o governo a criar meios de contribuir com incentivos, políticas públicas, a

criação de novas empresas e avanços na tecnologia e serviço. Mesmo com o crescimento do número de empreendedores, ainda há até os dias atuais certo tipo de receio e apoio a pequenas empresas e valorização de comércio local por meio dos consumidores. Mesmo com a desvalorização do mercado local, o Brasil apresenta um grande potencial empreendedor, ainda pouco explorado. Pesquisas revelam que o brasileiro é empreendedor com forte diferencial.

Dados publicados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em 2010, mostram que, no período de 2000 a 2008, o número de micro e pequenas empresas aumentou de 4,1 milhões para 5,7 milhões. Outro estudo realizado pelo Sebrae e Dieese, entre 2010 e 2011, e publicado em 2012 concluiu haver mais de seis milhões de micro e pequenas empresas no país naquele momento (DORNELAS, 2016, p.20).

Diante das pesquisas, e com o crescimento de micro e pequenas empresas e sua importância para economia, o país passou a investir em programas voltados ao empreendedorismo com intuito que incentivar a atividade empreendedora. Alguns exemplos são o Programa Brasil Empreendedores de 1999 e o Programa Empreendedor Individual de 2008. Os incentivos têm dado resultados positivos em relação ao crescimento do empreendedorismo. Em 2017, o Brasil completou o décimo oitavo aniversário de participação no projeto de pesquisa internacional sobre empreendedorismo, o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) é um projeto de pesquisa idealizado por duas instituições, a Babson College, nos Estados Unidos, e a London Business School, na Inglaterra, que realiza a pesquisa desde 1999, e o Brasil participa desde o ano de 2000. Como cita Dornelas (2016, p.34):

Esse novo momento começou a ser moldado a partir da constatação da importância do país na visão de alguns atores envolvidos com o movimento do empreendedorismo no mundo e, principalmente, no Brasil, após a leitura do resultado do primeiro relatório executivo do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2000 apud DORNELAS, 2016, p. 34).

A pesquisa, que conta com a coordenação da Instituto Brasileiro da Qualidade e da Produtividade (IBQP) e do Sebrae, analisa a taxa anual crescimento do empreendedorismo no país. A tabela abaixo apresenta as taxas de empreendedorismo no Brasil no ano 2017.

Tabela 1 – Dados do empreendedorismo no Brasil segundo a GEM

<b>Estágio</b>	<b>Taxas</b>	<b>Estimativas</b>
TOTAL DE EMPREENDEDORES	36,4	49.332.360
Iniciais	20,3	27.482.078
Novos	16,3	22.093.966
Nascentes	4,4	6.010.858
Estabelecidos	16,5	22.337.649

Fonte: GEM apud SEBRAE (2017)

A tabela 1 apresenta as taxas referentes ao ano de 2017, onde os iniciais são empreendedores nascentes, refere-se aqueles nos quais o empreendimento que ainda não pagam nenhum tipo de remuneração aos seus proprietários; os empreendedores novos são os empreendimentos que já remuneram os seus proprietários; e os estabelecidos são empreendedores que estão consolidados. Diante da significância da prática do empreendedorismo no mundo o Brasil não poderia deixar de estimular a prática no país, que proporciona resultados positivos para o desenvolvimento da economia e da sociedade além de ser um meio crucial na redução dos níveis de desemprego (SEBRAE, 2017).

No Brasil, o empreendedorismo tem apresentado um número intenso de crescimento nos últimos anos, além do surgimento de novos empreendimentos, houve uma melhora significativa de consolidação de empresas, diminuindo o índice de empreendimento que fechavam nos primeiros três anos de fundação. Apesar das atuais crises econômicas e políticas que o Brasil vem vivendo, muitos empreendedores se arriscam apostado em novos negócios mesmo com um mercado competitivo, e na medida que a economia apresenta em cenário mais favorável o número de novas empresas só aumenta. A causa do aumento nos números também se dá devido ao fato que muitos desempregados por necessidade recorrem ao empreendedorismo como fonte renda em momentos em que as vagas no mercado de trabalho são reduzidas.

### **2.3 Empreendedorismo feminino**

Ao nascer mulher a pessoa já carrega consigo implicitamente uma visão socialmente construída de que o dever da mulher é cuidar da família e do lar. Desse modo, a inserção da mulher no mercado de trabalho em meados do século XX foi tido como um choque para sociedade tradicional, por isso essas mulheres enfrentaram diversos preconceitos. As mulheres iniciavam sua carreira profissional com o desafio de atender os requisitos das empresas onde trabalhavam e atender as tarefas que a sociedade as induzia a realizar (ARAÚJO et al., 2018).

Este fato está diretamente ligado a divisão sexual do trabalho onde tradicionalmente o trabalho produtivo é destinado aos homens e o trabalho reprodutivo destinado para as mulheres. Segundo Kergoart e Hirata (2007) a divisão sexual do trabalho consiste no estudo da distribuição nos ofícios e nas profissões para homens e mulheres e a diferença no tempo e na divisão desigual do trabalho doméstico para aos os sexos.

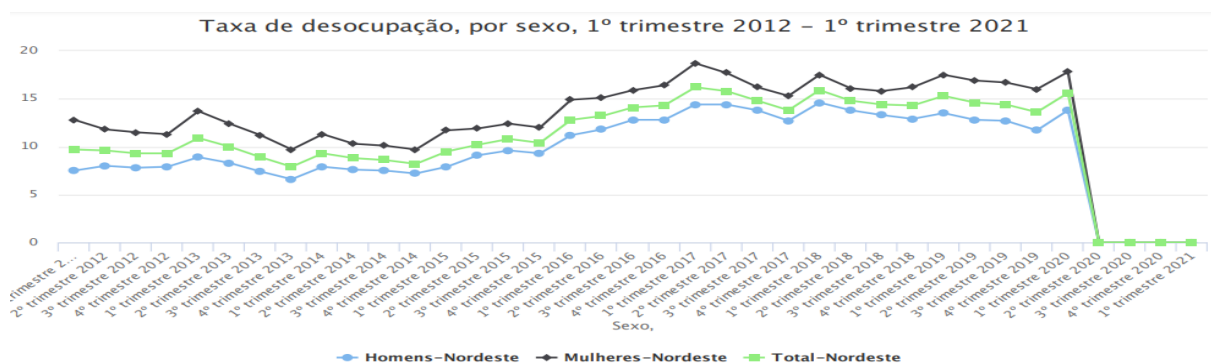
O destaque das empreendedoras em diferentes de vida refere-se em como o empreendedorismo para as mulheres tem um nível de prioridade diferentes, em relação a realidade de vida pessoal da mulher, que já foi destacada em outros estudos, onde as mulheres que já têm uma família e filhos carrega com sigo a responsabilidade para com os seus, principalmente quando o sustento da família que depende dela. Essas empreendedoras, que também são mães de família, se encontram disposta a fazer tudo que estiver ao seu alcance para manter o bem-estar familiar, isso inclui até mesmo o adiamento ou até a desistência da carreira profissional (GEORGE; FILHO, 2021). Segundo dados do Instituto de Pesquisa economicas aplicadas (IPEA):

Em 1995, 23% dos domicílios tinham mulheres como pessoas de referência. Vinte anos depois, esse número chegou a 40%. Cabe ressaltar que as famílias chefiadas por mulheres não são exclusivamente aquelas nas quais não há a presença masculina: em 34% delas, havia a presença de um cônjuge.

A inserção da mulher no mercado de trabalho se tornou um assunto bem discutido nos últimos anos, devido ao aumento nas conquistas das mulheres por espaço, reconhecimento igualitários, por seus trabalhos e direitos. Em números, a desigualdade de gênero ainda se faz presente, porém o cenário vem melhorando ao longo dos anos. Todavia, um dos fatores que vem dificultando a inserção da mulher no mercado de trabalho e contribuindo com a persistência dessa desigualdade é a sobrecarga do trabalho doméstico para as mulheres, a acumulação dessas duplas ou triplas jornadas de trabalho contribui para o insucesso da vida profissional das mulheres.

Apesar da melhora nos números de mulheres no mercado de trabalho. No Nordeste a taxas de desocupação, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), ainda é bem alta em relação aos trabalhadores do sexo masculino, além disso permanece em crescimento ao longo dos anos, como demostra o gráfico:

Gráfico 1 – Taxa de desocupação no Nordeste, por sexo, em 2021



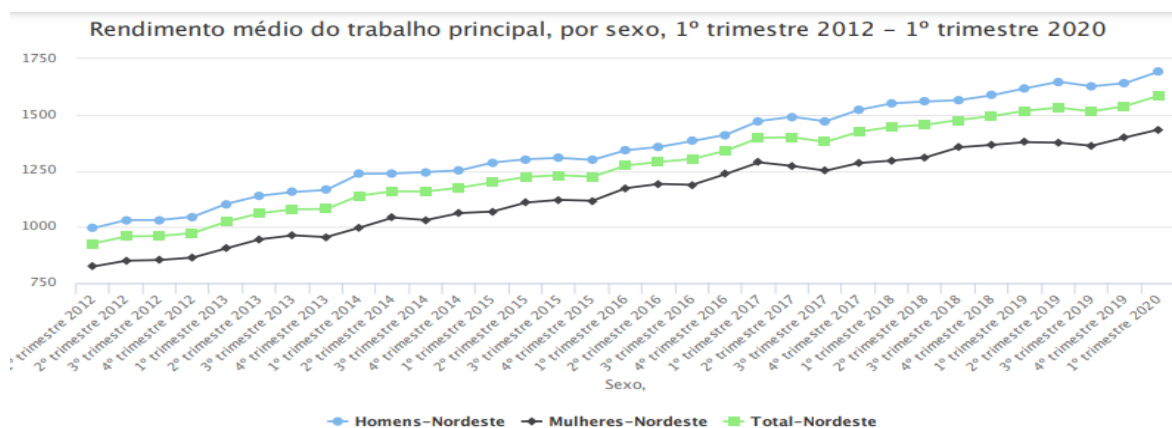
Fonte: IBGE (2021)



A desvalorização do trabalho das mulheres tem como consequência a persistência do trabalho não remunerado, a dificuldade da inserção das mulheres no mercado de trabalho formal, a permanência das mulheres no mercado informal de trabalho, marcado pela falta de direitos trabalhistas e previdenciários, bem como a persistência das desigualdades na remuneração e oportunidade de crescimento dentro das organizações entre mulheres e homens, ademais quando conseguem se inserir no mercado de trabalho, o número de mulheres que trabalham de carteira assinada é bem menor que o dos homens, além disso, em alguns casos elas trabalham em situações precárias e sem carteira assinada (ARAÚJO; SIMONETTI, 2003).

Esses são apenas alguns dos obstáculos para as mulheres no mercado de trabalho e como por consequência no empreendedorismo, o gráfico abaixo representa o rendimento médio do trabalho principal, por sexo, segundo IBGE (2020), nos últimos oito anos, demonstrando um aumento nos rendimentos, porém a diferença entre os sexos é evidente.

Gráfico 2 – Rendimento médio do trabalho principal no Nordeste, por sexo, 2012 a 2020



Fonte: IBGE (2020)

De acordo com a Estatística de Gênero de 2019, realizada pelo IBGE, a qual apresenta a diferença de horas utilizadas por homens e mulheres nos afazeres domésticos no estado da Paraíba: “Com base em dados de 2019, a 2ª edição do levantamento aponta que enquanto o grupo masculino dedica, em média, 11,7 horas semanais a essas atividades, a parcela feminina da população de 14 anos ou mais empenha, por semana, 25,1 horas”.

Nessa dupla jornada enfrentada pelas mulheres entre o trabalho produtivo e reprodutivo se destaca a dificuldade de conciliar tantas atribuições, se destaca a dificuldade de conciliar tantas atribuições, pois este é um problema que requer atenção e organização de tempo entre os membros da família, para que possa encontrar um meio que solucione e proporcione com que a mulher possa trabalhar e cuidar do lar e da família em equilíbrio.

Os obstáculos encontrados para as mulheres que empreenderem estão ligados ao tradicionalismo onde as atividades como o trabalho doméstico e os cuidados com os filhos destina-se as mulheres (ALPERSTEDT; FERREIRA; SERAFIM, 2014).

Segundo dados do SEBRAE (2016), uma pesquisa sobre os desafios do empreendedorismo feminino realizada pelo The Global Entrepreneurship And Development Institute (GEDI) revela que as empreendedoras têm desejo de crescer e empregar mais pessoas, porém encontram diversos empecilhos no caminho, dos quais se destacam:

- Investimento desigual: as mulheres tem mais dificuldade que conseguir investimento para seus negócios, segundo a pesquisa dos 30% dos negócios idealizados por mulheres, apenas 10% conseguem investimento por parte das instituições financeiras;
- Desestímulo: este ocorre na falta reconhecimento das habilidades das mulheres para que assim favoreçam o alcance de melhores cargos dentro das instituições, e a falta de apoio para inicia uma carreira profissional sendo dona do próprio negócio. O reflexo disso em dados é que 43% das mulheres e 34% dos homens têm medo do fracasso para abrir o próprio negócio.
- A Educação Desigual: de acordo com as tradições a mulher e ensinada desde jovem as tarefas do lar, enquanto os homens na maioria dos casos são orientados a uma profissão. Desse modo, na questão empresarial o homem tem mais facilidade em conhecer o funcionamento dos negócios e com isso desenvolver habilidades mais cedo que as mulheres. Tanto que, de acordo com a pesquisa, os homens têm 42% de possibilidade de conhecer alguém que tenha um negócio próprio enquanto entre as mulheres esta chance é de 27%.
- Sexismo: A discriminação por gênero acompanha a mulher na carreira profissional, se agravando à medida que ela se afasta dos da parte de cuidados, passando para cargos mais valorizados. Nos negócios a mulher ainda é muito desvalorizada, pois ainda é forte o conceito de que os homens são mais competentes para os negócios, esse fato que torna mais difícil que a mulher desenvolva as suas habilidades como empreendedora (SEBRAE, 2016).

Nesse cenário, o empreendedorismo feminino surge como mais uma luta e uma conquista para as mulheres, apesar de ter que enfrentar diversos tipos de obstáculos no mundo profissional, além do que o próprio ato de empreender apresenta, elas também têm lutas pessoais, as responsabilidades com a família e o lar. Elas travam uma guerra diária, não pode se dizer que é fácil, conciliar o lado profissional e a família, são pontos cruciais de suma importância que exigem tempo e esforço.

Todas as conquistas das mulheres foram realizadas por meio de muita luta e perseverança, com empreendedorismo não foi diferente. Segundo Sebrae (2021): “Dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), realizada pelo IBGE, mostram que cerca de 9,3 milhões de mulheres estão à frente de negócios no Brasil e que, em 2018, elas já eram 34% dos ‘donos de negócio’”. Com esses dados podemos compreender o quanto é significativo o empreendedorismo feminino, além de notável crescimento, que é a busca pela independência financeira e maior ainda pelo sonho de criar algo próprio.

Há desafios dos mais diversos para empreender de modo geral, porém para o empreendedorismo feminino esses desafios são distintos, pois como tradicionalmente a mulher tem outras “obrigações”, por isso deve se organizar melhor e ter uma dedicação maior para conseguir administrar suas funções. Além disso em regiões como o interior da Paraíba, onde o machismo ainda está muito arraigado na cultura local, é comum que as mulheres enfrentem ainda mais dificuldades para empreender, principalmente se o campo de atuação for em um setor de predominância masculina, por esse motivo se torna importante conhecer as especificações da realidade dessas mulheres.

O empreendedorismo feminino tem impacto na sociedade, pois as mulheres empreendedoras encontram em si, toda força que a mulher tem, mesmo sendo pouco valorizada. Mulheres empreendedoras inspiram outras mulheres a buscarem melhores condições de vida, incentivam a buscar os sonhos e a persistir mesmo diante do preconceito e assim superar aquilo, que por muitas vezes, elas não acreditavam que seriam capazes de alcançar.

A liderança feminina também é ponto a ser destacado, as empreendedoras têm um potencial inovador diversificado nas empresas. Contudo o ambiente de trabalho, ainda existe a discriminação, as diferenças de oportunidade e a falta da valorização do trabalho que é realizado por mulheres. Apesar de tudo isso, as histórias das mulheres no empreendedorismo é um verdadeiro ato de motivador, pois essas inspiram outras mulheres a buscar fazer mais pela sua vida profissional, a buscar se realizar e acreditar que pode não ser fácil, mais que é um esforço com qual vale a pena apostar.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

O método utilizado na pesquisa pode ser classificado como uma abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios, desenvolvida através de um estudo de campo, visando conhecer o

campo do empreendedorismo feminino na cidade de Patos, PB. Em seguida foi formulado um roteiro de entrevista semiestruturada para realizar entrevistas onde possa obter dados para descrever as trajetórias laborais das empresárias e as suas percepções quanto ao setor de moda da cidade de Patos.

### **3.2 Universo de Análise e Amostra**

O objetivo foi entrevistar quatro empreendedoras, em diferentes estágios de vida, para essa amostra não estatística com o objetivo de encontrar divergências e singularidades entre elas para identificar os desafios da realidade de cada uma delas.

### **3.3 Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com as mulheres, com o auxílio de um roteiro semiestruturado. Preferencialmente, as entrevistas foram realizadas presencialmente em seus negócios, seguindo os protocolos de segurança sanitária indicados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) diante a pandemia do Covid-19. A ideia foi coletar dados das empreendedoras visando conhecer o a histórias dessas mulheres, que caminhos e desafios as levaram a vida de empreendedoras.

### **3.4 Instrumentos de Coleta de Dados**

A entrevista foi direcionada ao público-alvo do estudo, na busca por entendimento sobre os obstáculos do empreendedorismo feminino. As entrevistas seguiram um roteiro de perguntas que serviu de guia, mas não de amarra, por isso a opção por um roteiro semiestruturado que pode ser adaptado durante o curso da conversação com a entrevistada. A ideia foi conhecer as percepções que cada empreendedora tem, que caminhos e decisões precisaram tomar para conquistar o seu negócio.

### **3.5 Procedimentos para Tratamento e Análise dos Dados**

Após envio de convites, para a confirmação desses encontros foram entrevistadas quatro empreendedoras, em diferentes estágios de vida e tempo de empreendimento, as entrevistas

foram realizadas individualmente sendo duas presencialmente e duas por meios de comunicação na modalidade online, devido a indisponibilidade de tempo das mesmas para entrevistas presenciais. Para identificar as entrevistadas na análise de dados, as identificamos a partir nomes comuns sem relação a identificação das entrevistadas para manter os dados das respondentes em sigilo, mantendo apenas a ordem das entrevistas.

O tratamento dos dados se deu por meio da análise das entrevistas, sendo transcrito apenas os trechos mais importantes para formulação da análise, destacados e analisado individualmente. Ao fim do processo de coleta e análise de dados se buscou identificar se os dados obtidos contribuem na construção de uma resposta a problemática desse estudo. A partir das análises dessa pesquisa, visa-se obter dados para localizar e tentar contribuir com soluções que favoreçam o desenvolvimento de empreendedorismo feminino na cidade de Patos, apontando determinadas ações que possibilitem a solução de alguns dos obstáculos desse mercado.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como resultados da pesquisa, e análise dos dados quanto a as percepções das empreendedoras, quatro mulheres nas quais identifiquei com nome fictícios para salvaguardar suas identidades.

Ana, tem 40 anos é formada em pedagogia, separada, mora com os pais e possui uma filha de dez anos. Ela cresceu no comércio de Patos-Pb, aos nove anos ela e a irmã já ajudava aos pais na loja de roupas da família, localizada no mercado público da cidade, assim foi adquirindo experiência e interesse no setor de moda. Os pais de Ana, possuíam uma loja de roupas masculinas e feminina, atuando por muitos anos no setor. Ela se formou em pedagogia, e atuou na área por pouco tempo, quando foi demitida do emprego. A irmã que tinha uma loja e precisava se mudar para outra cidade, vendeu a loja para Ana que iniciou apenas com o seguro desemprego e foi pagando a irmã aos poucos. A loja é de roupas infantojuvenis mais voltadas a fantasia e roupas formais, é formalizada em modalidade de MEI, está há 18 anos no mercado desde que Ana a comprou. Ela informa ser fácil conciliar o trabalho produtivo e reprodutivo, pois a maioria do trabalho doméstico é realizado pelos pais dela, eles também ajudam com os cuidados da filha dela, junto com o pai da menina que se faz presente na educação da criança. Ana ainda destaca que apesar da ajuda, ela dedicar 8 horas semanais aos afazeres domésticos e 45 horas a empresa.

Ana afirma que sempre teve o desejo de empreender, no setor de moda foi por já ter experiência, com nicho em roupas infantojuvenis devido ao amor pelas crianças e sua formação. Ela relata que contou com o apoio da família para iniciar o negócio que essa ajuda até hoje é fundamental para ela conseguir tempo para se dedicar a loja, que a mãe dela é sua maior inspiração como empreendedora. Ana ainda aponta que não teve preparação específica, nem planejamento estratégico, que não encontrou dificuldades devido a experiência e nem preconceito por ser mulher no setor que atua, mas destaca que as oportunidades e obstáculos para homens e mulheres não são as mesmas, pois para a mulher há outras obrigações, além do profissional. Além da questão de financiamento que principalmente nos primeiros anos ela não conseguiu, mas ela acredita que seja devido ao fato de que estava iniciando no mercado. Ana deseja ampliar a empresa e abrir uma filial na capital do estado, que apesar de amar empreender elencou como pontos negativo a concorrência desleal e positivo atua em uma cidade Polo.

Antônia, tem 26 anos é casada e tem um filho de 3 anos. Trabalhava como vendedora de uma loja de roupas durante dois anos, até que engravidou. Durante a licença maternidade na busca por roupa segundo ela "atuais e estilosa" para o bebê percebeu a dificuldade de encontrar na cidade, então ela foi em busca em outras cidades, assim ela identificou esse nicho de mercado e resolveu abrir uma loja online com um investimento próprio, para obter um rendimento extra no período em que estava de licença, pois poderia trabalhar de casa. A loja online foi um sucesso como ela mesma descreve, ela voltou a trabalhar quando a licença acabou mais pouco tempo depois foi demitida. Resolveu investir o dinheiro do seguro e tempo de serviço na própria loja, passou a trabalhar em casa, cerca de seis meses depois abriu a loja física que tem 2 anos. A loja de roupas infantis tem como nicho roupas modernas e estilosas para crianças de 1 a 10 anos, é formalizada sob a modalidade de MEI, a ideia da loja foi partiu do desejo de empreender em um negócio próprio, e o filho que a inspirou a buscar esse nicho de mercado.

Antônia teve e tem total apoio da família, a mãe dela fica responsável pelos cuidados do filho dela, enquanto ela trabalha. A loja dela é física e online, ela dedica cerca de 18 horas semanais as atividades domésticas e 43 horas semanais dedicadas a empresa, ela é a principal responsável pelos afazeres domésticos da casa onde mora com o marido e o filho. Antônia afirma ser muito difícil conciliar o trabalho produtivo e reprodutivo. Antônia relata não encontrar preconceito no setor que atua, mas enfatiza que para as mulheres os obstáculos e oportunidades são bem diferentes em relação aos homens, pois eles não têm medo ou receio de apostar em um negócio, diferente das mulheres que tem outras obrigações e prioridades para considerar antes de se arriscar para satisfação profissional. Ela ainda afirma que encontrou dificuldades para iniciar o negócio devido à falta de preparação, planejamento e a dificuldade

de conseguir um financiamento para investir na empresa. Antônia destaca que ama empreender que tem o sonho de ampliar a empresa e se tornar uma grande empreendedora. Segundo Antônia, os pontos positivos é fazer o próprio horário e como negativo as viagens frequentes, riscos em busca de peças atuais e de qualidade.

Regina, tem 44 anos e tem dois filhos adultos, apenas com o marido, nunca havia tido trabalhado com roupas. Era dona de uma loja de moto peças com o filho que é mecânico, mas o negócio não deu certo, ela vendeu a loja e resolveu investir no setor de moda, por acreditar ser um mercado com potencial de crescimento. Ela não tinha experiência na área, não buscou preparação e nem fez um planejamento estratégico antes de iniciar a empresa. Regina possui apenas fundamental completo, tem empresa sob a modalidade de MEI, sempre possuiu o desejo de ser dona do próprio negócio e teve apoio da família para empreender. A empresa tem 5 anos de mercado e atua com roupas direcionadas a moda evangélica, ela teve como inspiração a tia que trabalhou por muitos anos no setor de moda da cidade.

Quanto ao preconceito por ser mulher Regina afirma não encontrar preconceito no setor que atua, mais que as oportunidades e obstáculos para mulheres e homens são diferentes. Ela até o momento dessa entrevista não tinha buscado nem um tipo de financiamento, todo investimento na empresa partiu de recursos próprios e do retorno que a própria empresa fornece. Regina é a principal responsável pelos afazeres domésticos, recebe ajuda do marido que também trabalha fora. Ela dedica cerca de 25 horas de as atividades domésticas e 48 horas para dedicar a empresa, tem como sonho manter a empresa, aponta como ponto positivo ser dona do próprio negócio e negativo concorrência.

Carla, tem 21 anos é casada mora com o marido e a sogra, não tem filho. Não possuía nem um tipo de experiência no setor, possui escolaridade de ensino médio e tinha o desejo de ter um negócio próprio, ela não buscou uma preparação específica apenas pesquisou sobre a área, não houve um planejamento estratégico. Ela afirma não encontrar preconceito por ser mulher no ramo em que atua, porém destaca os obstáculos que enfrentou para iniciar a empresa como medo de começar, de não dá certo por ser um mercado muito concorrido, e que família foi a principal rede de apoio e incentivo. Quanto as oportunidades e obstáculos segundo ela são diferentes para homens e mulheres, porém depende muito da área na qual se escolhe empreender. Sobre inspiração para empreender não foi informado, e o que despertou o interesse foi por gostar da área, a empresa tem 7 meses de atuação é uma loja de roupas feminina.

Quanto ao financiamento Carla responde que até o momento dessa entrevista não tinha buscado nem um tipo de financiamento, todo investimento na empresa partiu de recursos próprios e do retorno que a própria empresa fornece. Referente aos afazeres domésticos ela

conta ser difícil e que tem a ajuda da sogra e declarou dedicar cerca de 12 horas semanais as atividades do lar e cerca de 48 horas semanais dedicadas a empresa. Ela tem o sonho de aumentar a empresa e conquista total independência financeira, e aponta como pontos positivo não ter limite para empreender e negativo burocracia e impostos.

As mulheres entrevistadas são do setor de moda, possuem empresas próximos ao centro da cidade, porém em pontos distintos, todas trabalham no mesmo setor mais com nichos de mercado diferentes. Com os dados iniciais podemos observar que o empreendedorismo surgiu na vida dessas mulheres em diferentes momentos da vida, porém todas já possuíam o desejo de ter um negócio próprio. Segundo alguns autores existem diferentes tipos de capital humano para identificar oportunidade onde há três tipos de conhecimentos: o de mercado; as maneiras para atender os mercados; e, os problemas dos clientes. Esses conhecimentos direcionam a identificar as oportunidades que cada empreendedor encontra ao longo da vida (FREITAS, TEXEIRA; SHADE).

As quatro empresas são formalizadas em modalidade de MEI, tal modalidade destacada no mercado devido a facilidade de obter o cadastro sendo este, podendo ser realizado pela própria solicitante, mesmo assim muitas empreendedoras ainda trabalham na informalidade. Elas também contribuem para INSS, e cada uma escolheu o setor de moda por motivos diferentes.

Essas empreendedoras contam com o apoio de seus familiares quando optaram pelo empreendedorismo, e duas delas tiveram como inspiração mulheres empreendedoras na própria família. E de acordo com a entrevistada Ana “O empreendedorismo tem seus desafios, e contar com o apoio daqueles que te amam faz toda a diferença”. Com as entrevistas, as empreendedoras explicaram que não buscaram uma preparação específica, nem um planejamento estratégico antes de iniciar o negócio, e que foram aprendendo com os erros e acertos ao longo do caminho. No entanto, nem sempre com esses riscos, se obtém bons resultados, vai exigir da empresária um maior dedicação e persistência diante dos obstáculos.

Elas utilizaram recursos financeiros próprios e seguro-desemprego para iniciar as empresas. As empreendedoras com experiência na área, que no caso dessa pesquisa foram duas mulheres, não encontraram muitos obstáculos para iniciar o negócio, em contraponto as que não detém tal conhecimento ou experiência destacaram pontos como medo, insegurança e receio de ingressar em algo em um mercado muito concorrido como o de moda.

Todas as entrevistadas afirmam não encontrar preconceito por ser mulher no setor que atuam, porém as que buscaram financiamento destacam, que tem uma certa dificuldade de conseguir principalmente nos primeiros anos, mas não associam ao fato de ser mulher. Apesar



das entrevistadas reconhecerem as dificuldades, porém não associar ao fato desses obstáculos está relacionado ao gênero, segundo SEBRAE (2019), no relatório especial de empreendedorismo feminino no Brasil, as mulheres têm acesso a linha de crédito menos vantajosas em relação aos homens empreendedores, elas também buscam menos empréstimos e as taxa de juros anuais são maiores.

Quanto ao conciliar vida pessoal e a empresa apenas uma das entrevistadas identificou está tarefa com uma atividade fácil, as demais afirmaram ser muito difícil. Apesar de não haver unanimidade sobre assunto e com alguma ajuda dos demais membros que moram com elas, em média as quatro mulheres gastam cerca de 10 horas diárias entre trabalho produtivo e reprodutivo.

De acordo com dados obtidos das entrevistadas três possuem filhos, e apenas duas tem filhos pequenos essas se desdobram para conciliar o trabalho e as atividades de cuidado, e contam com a ajuda dos avós maternos para cuidar das crianças, enquanto essas mulheres dedicam o tempo necessário aos seus empreendimentos. Estas empresárias precisam delegar suas atribuições de cuidado com os filhos à outras mulheres, principalmente durante a pandemia quando as escolas e creches estão fechadas. De acordo com DMT (2021) a pandemia contribuiu para o decréscimo de mulheres no mercado de trabalho devido ao fechamento das escolas e serviços ligados a cuidados, entre outros fatores. Quando essas mulheres podem contar com a ajuda de familiares, elas se mantem no mercado de trabalho, no caso das entrevistadas podiam contar com esse apoio, porém elas mesmas relatam que sem esse apoio familiar não teria condições favoráveis para trabalha.

Além disso essas mulheres compartilham o sonho de crescer seus negócios, afirmam que apesar dos obstáculos amam empreender e que não imaginam fazer outra coisa. O fato de amar o que fazem não diminui o quanto essas mulheres se dedicam todos os dias para manter aa empresas e as famílias, por isso é de suma importância um olhar das políticas públicas que favoreçam a qualidade de trabalho e a educação das crianças. Além disso, o empreendedorismo feminino tem uma grande potencial, tanto que vem crescendo de forma significativa nos últimos anos, porém ainda falta estímulos, valorização e a capacitação necessária e igualitária. Assim, essas empreendedoras podem potencializar os seus negócios para alcançar seus objetivos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tinha por objetivo acontecer de forma presencial, para que a de forma natural como uma conversa e as entrevistadas pudessem ficar à vontade para contarem suas histórias e expressar suas percepções quanto ao empreendedorismo, porém devido ao momento do qual estamos em período de pandemia, e também devido ao pouco tempo que as mesmas dispõem apenas duas foram presenciais, as demais por meios online.

Com a pesquisa podemos identificar que as mulheres da cidade encontram dificuldade em pontos que poderiam possibilitar o avanço e crescimento das empresas, como falta de assistência para as que tem filhos pequenos, cursos que possibilitem orientação para essas mulheres que estão iniciando no mercado, meios que auxiliem na construção de uma base para iniciar um empreendimento. Além disso, como as próprias empreendedoras destacam a falta de crédito para quem está iniciando principalmente nos primeiros anos, ela não consegue obter financiamento e investem somente recursos próprio, retardando assim o crescimento da empresa.

Diante dos resultados se pode concluir que as empreendedoras da cidade de Patos, identificam os obstáculos para empreender mais não identificam que alguns dele são fruto do tradicionalismo que ainda há enraizado na sociedade principalmente nas cidades de interior. Isso impossibilita o crescimento dessas mulheres que precisam dedicar ao máximo para manter sua empresa e família, se organizando devidamente para investir os rendimentos próprios, já que não há facilidades de financiamento e quando conseguem pagam taxas altas. Conclui que é necessária uma análise, e adoção de políticas que favoreça o crescimento do empreendedorismo feminino no país.

Assim podemos destacar a importância do trabalho de pesquisa para o desenvolvimento de políticas públicas que visem contribuir para o avanço do empreendedorismo feminino e a melhoria nas condições de trabalho para as empreendedoras brasileiras. Esta pesquisa pode direcionar a outras problemáticas como por exemplo a otimização do tempo, a potencialidade do polo comercial na cidade de Patos, análise sobre quais incentivos e políticas públicas são adotadas para estimular o empreendedorismo.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. **Diferença de horas dedicadas por homens e mulheres na PB a afazeres domésticos é a maior do país.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/comunica@ibge.gov.br>. Acesso em: 25 jul. 2021.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Estatísticas de Gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos>. Acesso em: 13 mai. 2021.

ALPERSTEDT, Graziela Dias; FERREIRA, Juliane Borges; SERAFIM, Maurício Custódio. Empreendedorismo Feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciência da Administração**, Florianópolis - SC, v. 16, n. 40, p. 222-230, dez./2014. Disponível em: [https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n40p221/pdf\\_45](https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n40p221/pdf_45). Acesso em: 3 ago. 2021.

ARAÚJO, Maria José de Oliveira; SIMONETTI, Maria Cecília Moraes. **Direitos Humanos e Gênero / Série Debates em Direitos Humanos**, Vol. 1, Plataforma de Direitos Humanos (Dhesca Brasil). Curitiba: Terra de Direitos, — p., 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p. 8.

DMT EM DEBATE. **Por que as mulheres saíram do mercado de trabalho do Brasil em 2020?** Disponível em: <http://www.dmtemdebate.com.br/por-que-as-mulheres-sairam-do-mercado-de-trabalho-do-brasil-em-2020/>. Acesso em: 21 set. 2021.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2016.

E.M Coordenação Do. **Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo 2017**. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2017. p. 8.

FREITAS, Rony Klay Viana de; TEIXEIRA, Rivanda Meira. IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES EMPREENDEDORAS POR MULHERES. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 44, n. 16, p. 81-103, 8 ago. 2021.

GEORGES, Isabel; FILHO, T. P. A. **A gestão do próprio trabalho e vida: uma discussão sobre “empreendedorismo” e gênero a partir de duas trajetórias socioprofissionais.** São Carlos - SP, 2021. p. 2-22.

IMED- REVISTA DE EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições.** Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>. Acesso em: 14 jun. 2021.

IPEA. **Estudo mostra desigualdades de gênero e raça no Brasil em 20 anos.** Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_acymailing&ctrl=archive&task=view&listid=10-](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_acymailing&ctrl=archive&task=view&listid=10-). Acesso em: 15 out. 2021.

KERGOAT, Danièle; HIRATA, Helena. **NOVAS CONFIGURAÇÕES DA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO.** 137. ed. Maranhão: caderno de pesquisa, 2007. p. 595-609.

LOPES, Alanny Kelly Lima; MENDES, Daniel Paiva; GOMES, Douglas Willyam Rodrigues; SANTOS FILHO, Adylson Sá dos. **CARACTERÍSTICAS E COMPORTAMENTOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO DE MULTICASOS EM PEQUENAS EMPRESAS.** *Revista Expressão Católica*, Quixada, v. 1, n. 5, p. 87-93. <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1473>. Acesso em: 05 set. 2021

PEREIRA, Juliana Nunes. **Mulheres e empreendedorismo: MEI como política de combate à informalidade.** *Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social*, Vitória, v. 1, n. 1, p. 1-15, dez./2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/33162>. Acesso em: 18 ago. 2021.

PNAD Contínua - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** [S. l.], 30 maio 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html?edicao=28549&t=series-historicas>. Acesso em: 20 ago. 2021.

REVISTA LIVRE DE SUSTENTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO. **EMPREENDEDORISMO FEMININO: O CONTEXTO SOCIAL E PERFIL EMPREENDEDOR DE MULHERES NO NORDESTE BRASILEIRO.** Disponível em: <http://relise.eco.br/index.php/relise/article/view/197/182>. Acesso em: 10 jun. 2021.

**SEBRAE. Empreendedorismo feminino: qual a sua importância para a sociedade.** Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/empreendedorismo-feminino-qual-a-sua-importancia-para-a-sociedade,5cef0ab8f5ad7710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 28 abr. 2021.

**SEBRAE. Os desafios da mulher empreendedora.** Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-desafios-da-mulher-empreendedora,e74ab85844cb5510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 16 jul. 2021.

**SEBRAE. Relatório especial março 2019 Empreendedorismo Feminino no Brasil.**

Disponível em:

[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empeendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019\\_v5.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empeendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf). Acesso em: 10 mai. 2021.

**APÊNDICE A – ROTEIRO**

1. Nome:

---

2. Idade:

---

3. Nível Escolaridade:

Ensino fundamental incompleto

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

Pós-graduação

4. Estado civil

Solteira

Casada

Separada

Divorciada

Outro: \_\_\_\_\_

5. Tem Filhos?

sim

não

6. Caso tenha filhos, quantos são?

---

7. Idade que iniciou a empresa:

---

8. Nome fantasia da empresa:

---

9. Quanto tempo possui loja física?

---

10. Seu negócio é formalizado? Caso sim, sobre que modalidade?

---

11. Contribui para o INSS? Caso não, por quê?

---

12. O que despertou em você o desejo de empreender?

( ) Desemprego

( ) Desejo de negócio próprio

( ) Pressão familiar

( ) Necessidade de renda extra

( ) Outro: \_\_\_\_\_

13. O que despertou o desejo de trabalhar no setor de moda?

---

14. Você teve apoio, quando decidiu empreender? Caso sim, de quem?

---

15. Você tem alguma inspiração que lhe fez querer empreender? (pessoa referência)

---

16. Você buscou alguma preparação antes de iniciar sua empresa? Caso sim, qual?

---

17. Houve um planejamento estratégico antes de abrir a empresa?

---

18. Como obteve os recursos que utilizou para abrir a sua empresa? (Financeiros)

( ) Recurso próprio

( ) Seguro desemprego

( ) Empréstimo no banco

( ) Com a família

( ) Outro: \_\_\_\_\_

19. Você encontrou algum obstáculo para empreender? Caso sim, qual?

---

20. Você encontrou algum preconceito por ser mulher no setor que você atua?

---

21. Teve ou tem alguma dificuldade para conseguir financiamento para investir na empresa?

---

22. Você acredita que mulheres e homens encontram as mesmas oportunidades e obstáculos na hora de empreender?

---

23. Para você é fácil ou difícil conciliar a vida pessoal e a sua empresa? Por quê?

---

24. Com quantas pessoas você mora? Quantos adultos e quantas crianças?

---

25. Quem é a principal pessoa responsável pelas tarefas domésticas da casa na qual você mora?

---

26. Em média, quantas horas você dedica por semana aos afazeres domésticos?

---

27. Caso haja crianças na sua casa, quem é responsável pelo cuidado das crianças enquanto você trabalha?

---

28. Quais os seus sonhos para o futuro? Como você se ver, daqui a cinco anos?

---

29. Você gosta de empreender?

---

30. Quais os pontos positivos e negativos de ser empreendedora?

---



## APÊNDICE II – TABELA

<b>RESPOSTAS DAS EMPREENDEDORAS</b>					
<b>QTS</b>	<b>PERGUNTAS</b>	<b>ANA</b>	<b>ANTÔNIA</b>	<b>REGINA</b>	<b>CARLA</b>
01	Idade:	<b>40</b>	<b>26</b>	<b>44</b>	<b>21</b>
02	Nível Escolaridade:	<b>Graduação</b>	<b>Médio</b>	<b>Fundamental</b>	<b>Médio</b>
03	Estado civil	<b>Separada</b>	<b>Casada</b>	<b>Casada</b>	<b>Casada</b>
04	Tem Filhos?	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
05	Caso tenha filhos, quantos?	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
06	Idade que iniciou a empresa?	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>39</b>	<b>20</b>
07	Quanto tempo possui loja física?	<b>18 anos</b>	<b>2 anos</b>	<b>5 anos</b>	<b>7 meses</b>
08	Seu negócio é formalizado? Caso sim, sobre que modalidade?	<b>Sim, MEI</b>	<b>Sim, MEI</b>	<b>Sim, MEI</b>	<b>Sim, MEI</b>
09	Contribui para o INSS?	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
10	O que despertou em você o desejo de empreender?	<b>Desejo de negócio próprio</b>	<b>Desejo de negócio próprio</b>	<b>Desejo de negócio próprio</b>	<b>Desejo de negócio próprio</b>
11	O que despertou o desejo de trabalhar no setor de moda?	<b>Experiência na área</b>	<b>Identificou nicho de mercado</b>	<b>Potencial de crescimento</b>	<b>Gostar do ramo</b>
12	Você teve apoio, quando decidiu empreender? Caso sim, de quem?	<b>Sim, família</b>	<b>Sim, família</b>	<b>Sim, família</b>	<b>Sim, família</b>
13	Você tem alguma inspiração que lhe fez querer empreender? (pessoa referência)	<b>Mãe, trabalha a muitos anos no setor</b>	<b>Filho, inspiração para buscar</b>	<b>Tia, trabalha a muitos anos no setor</b>	<b>Não</b>
14	Você buscou alguma preparação antes de iniciar sua empresa? Caso sim, qual?	<b>Não</b>	<b>Não</b>	<b>Não</b>	<b>Não</b>
15	Houve um planejamento	<b>Não</b>	<b>Não</b>	<b>Não</b>	<b>Não</b>

	estratégico antes de abrir a empresa?				
16	Como obteve os recursos que utilizou para abrir a sua empresa? (Financeiros)	<b>Seguro desemprego</b>	<b>Seguro desemprego</b>	<b>Recurso próprio</b>	<b>Seguro desemprego</b>
17	Você encontrou algum obstáculo para empreender? Caso sim, qual?	<b>Não, pois já tinha conhecimento na área</b>	<b>Sim,</b>	<b>Não, pois já tinha conhecimento na área</b>	<b>Sim, medo pois o setor é bem concorrido</b>
18	Você encontrou algum preconceito por ser mulher no setor que você atua?	<b>Não</b>	<b>Não</b>	<b>Não</b>	<b>Não</b>
19	Teve ou tem alguma dificuldade para conseguir financiamento para investir na empresa?	<b>Sim, no início</b>	<b>Sim</b>	<b>Não buscou financiamento</b>	<b>Não buscou financiamento</b>
20	Você acredita que mulheres e homens encontram as mesmas oportunidades e obstáculos na hora de empreender?	<b>Não, porque a mulher tem outras obrigações.</b>	<b>Não, porque a mulher tem outras obrigações.</b>	<b>Não</b>	<b>Não, mas depende do ramo que em que ela deseja atuar</b>
21	Para você é fácil ou difícil conciliar a vida pessoal e a sua empresa? Por quê?	<b>fácil</b>	<b>difícil</b>	<b>difícil</b>	<b>Difícil</b>
22	Com quantas pessoas você mora? Quantos adultos e quantas crianças?	<b>4, três adultos e uma criança</b>	<b>3, dois adultos e uma criança</b>	<b>2 adultos</b>	<b>3 adultos</b>
23	Quem é a principal pessoa responsável pelas tarefas domésticas da casa na qual você mora?	<b>Mãe e pai</b>	<b>A própria</b>	<b>A própria</b>	<b>Eu e a minha sogra</b>
24	Em média, quantas horas você dedica	<b>8hrs</b>	<b>18hrs</b>	<b>25hrs</b>	<b>12hrs</b>

	por semana aos afazeres domésticos?				
25	Caso haja crianças, quem é responsável pelo cuidado das crianças enquanto você trabalha?	<b>Avós maternos e o pai.</b>	<b>Avó materna</b>	-	-
26	Quais os seus sonhos para o futuro? Como você se ver, daqui a cinco anos?	<b>Abrir uma filial. Morar em João pessoa.</b>	<b>Aumentar a empresa. Uma grande empresária.</b>	<b>Manter a empresa.</b>	<b>Aumentar a empresa. Independência financeira</b>
27	Você gosta de empreender?	<b>Sim, ama</b>	<b>Sim, ama</b>	<b>Sim, ama</b>	<b>Sim, ama</b>
28	Quais os pontos positivos e negativos de ser empreendedora?	<b>Positivo negócio próprio. Negativo concorrência desleal</b>	<b>Positivo fazer seu próprio horário. Negativo viagens para buscar peças de qualidade</b>	<b>Positivo negócio próprio. Negativo concorrência</b>	<b>Positivo não ter limite para empreender. Negativo burocracia e impostos</b>